

**CARTA-PARECER DE DANILO STRECK À ALLENE LAGE EM SUA
DEFESA DE MEMORIAL PARA PROFESSORA TITULAR**

***LETTER-OPINION FROM DANILO STRECK TO ALLENE LAGE IN HIS
DEFENSE OF MEMORIAL FOR TITLED TEACHER***

No dia 19 de agosto de 2022, a Professora Allene Lage, coeditora dessa Revista, defendeu o seu Memorial para Professora Titular da UFPE, intitulado **ESPELHOS DA INTERIORIZAÇÃO DA UFPE: quando os reflexos da minha trajetória docente se confundem com os reflexos da história do Campus Agreste**.

A Comissão Especial de Avaliação do Memorial contou com a presença dos Professores(as) Titulares: Marcelo Machado Martins (UFPE e Presidente da Comissão); Boaventura de Sousa Santos (Universidade de Coimbra); Danilo Romeu Streck (UNISINOS e UCS); Fernando Guilherme Tenório (FGV-EBAPE); e Maria Luiza Pereira de Alencar Mayer Feitosa (UFPB). E como suplentes, os também Professores(as) Titulares: Lauer Alves Nunes dos Santos (UFPEL) e Verônica Gitirana Gomes Ferreira (UFPE).

Após uma longa sessão de 4 horas, a banca deu um parecer favorável à titulação da Professora Allene Lage, atribuindo nota 10,0 (dez).

O que nos chamou a atenção, além da qualidade argumentativa da prestigiada Comissão Especial, foi o parecer do professor Danilo Streck, que foi feito em forma de carta.

Então, em sintonia com o dossiê deste número da DEBIN, que tem como tema central a “Pesquisa (auto)biográfica para a educação”, optamos por publicar a carta do professor Danilo Streck, para mostrar uma maneira diferenciada de avaliar uma trajetória docente, que foi escrita em forma de memorial. Aliás, uma maneira mais intimista, que pode se constituir num novo modo de avaliação de memoriais, ao romper com os modelos tradicionais de parecer, recuperando o valor da carta nas escritas acadêmicas.

Redação da DEBIN

CARTA-PARECER DA BANCA DE PROFESSORA TITULAR DE ALLENE CARVALHO LAGE

Danilo R. Streck¹

Universidade Federal de Pernambuco – *Campus Agreste*

Prezada Allene,

Mesmo não sendo requisito, julguei conveniente escrever meu parecer. Dirijo-me diretamente a ti, em boa medida provocado pelo estilo de teu memorial. Agradeço muito o convite: uma vez, pela gentileza do gesto apesar dos poucos contatos pessoais, restritos à participação no seminário do Observatório dos Movimentos Sociais na América Latina, em Caruaru; segundo, por permitir compreender os caminhos pelos quais foste te constituindo professora, pesquisadora e ativista social, como um inspirador testemunho de resistência e criatividade; e não por último por me colocares junto com colegas com quem tenho muito a aprender. Aceita, então minha gratidão.

Entendo que este é um momento – melhor, um ritual - de prestação de contas de uma etapa profissional e de transição para outra etapa. A resolução 03/2014 sobre a Carreira do Magistério Superior lista 15 critérios para que essa transição seja efetivada. Verificando o memorial e os anexos com títulos, certificados e produção, não cabe dúvida que do ponto de vista formal as exigências estão amplamente cumpridas. Há, no conjunto das atividades, ênfases que se originam de escolhas e prioridades pessoais e que são explicitadas no memorial. Isso posto, quero aproveitar este momento de diálogo contigo para realçar alguns

¹ Atualmente é Professor da Universidade de Caxias do Sul (UCS) e Professor jubilado da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Doutor em Fundamentos Filosóficos da Educação - *Rutgers - The State University of New Jersey*. e-mail: dstreck@unisinos.br

aspectos de tua importante produção e contribuição para a área da Educação e para as Ciências Sociais e Humanas, em geral.

A leitura do memorial – assim como essa banca - não podem ser desvinculadas do momento político que vivemos no Brasil, entre medos e esperanças. Relacionando o panorama geral com o que acontece com a formação universitária, a situação fica ainda mais nebulosa. Imaginei a perda para a sociedade se estivéssemos diante de um tipo de profissional em extinção. Tu mostras com o teu trabalho que há tarefas para as quais profissionais com a tua formação e atuação acadêmica, aliadas ao engajamento social, são imprescindíveis se queremos superar os abismos referidos por Boaventura, abismos que significam separação/apartheid e profundezas. Ou seja, não basta fazer pontes sobre os abismos, mas é preciso ir ao fundo, aos Macondos de Gabriel García Marques e às veredas de nosso Guimarães Rosas. Testemunhas em teu memorial que é possível fazer isso sem perder a leveza e alegria.

O memorial trama de forma muito original a trajetória pessoal com a formação do *Campus Agreste*, da Universidade Federal de Pernambuco. Tem-se a impressão de que se está diante da pessoa certa no lugar certo e no momento certo. O lugar certo, pela riqueza de manifestações políticas sociais e culturais populares que passam a fazer parte de tua vida e, vice-versa, das quais tua presença também passa a ser parte; a hora certa, porque te integras criativamente no direcionamento da proposta político-pedagógica do *campus* em formação através de inúmeros projetos e programas, por exemplo, o programa Conexão de Saberes.

O memorial evidencia uma pessoa/profissional em movimento. Movimento físico, como “a estrangeira” (tua palavra) que chega a Caruaru com mala e cuia e ali permanece para ajudar a formatar e desenvolver uma proposta política e pedagógica emancipatória, muito coerente com tua formação, o que é atestado também pela presença dos orientadores de mestrado e doutorado nessa banca. Movimento físico também pela participação em muitos eventos nacionais e internacionais, a colaboração como professora visitante na Universidade de Salamanca, os estágios de pós-doutorado e outras participações.

Mas é também um movimento acadêmico-intelectual que se evencia nos temas abordados em tuas publicações, palestras e seminários: gênero/feminismo(s), direitos humanos, povos indígenas, racismo, educação do campo, (de)colonialidade, entre outros. O fio vermelho de toda essa produção são os movimentos sociais ou mais amplamente os movimentos e organizações de caráter emancipatório da sociedade civil. Tudo isso de certa forma se vincula com o Observatório dos Movimentos Sociais na América Latina. Mais recentemente esse envolvimento também culmina na criação da Revista *Debates Insubmissos* pela UFPE, da qual és coeditora. Menciono esses dois fatos porque neles se percebe a tua liderança acadêmica, que tive a oportunidade de vivenciar quando participei no seminário de 2019. Estudantes e colegas professores faziam as coisas acontecer de forma eficiente e leve.

Essa liderança acadêmica se evidencia também na parceria com estudantes na participação de eventos e em publicações. Temos assim, uma bela publicação sobre pedagogias africanas, outra sobre a Marcha Mundial das Mulheres, entre muitas outras. Ou seja, teus estudantes são desafiados a assumirem um papel de protagonistas em uma práxis que conjuga a formação acadêmica com a presença ativa nos movimentos sociais, escolas e outros lugares onde se luta por justiça social. O companheirismo, literalmente “comer o pão com” tem um belo exemplo na participação junto com um grupo de estudantes no Fórum Social Mundial em Belém, em 2009.

Por fim, destaco o lugar que dás à América Latina como uma entidade política, social e cultural multiforme e complexa. Teu trabalho, vinculado ao Observatório dos Movimentos Sociais na América Latina, tem um enorme potencial para aproximar movimentos distintos, ajudando-os a criar – parafraseando Paulo Freire - unidade na diversidade. Tua trajetória é importante para encontrar linguagens e concepções que aproximem essas práticas emancipatórias.

Não falei de tuas atividades de gestão na graduação e pós-graduação, na pesquisa e na extensão, bem como de como de outros importantes registros no memorial e na

documentação anexa. Tudo isso, no entanto, faz parte do compromisso ético e político que assumo com a universidade e a região.

Pelo que fizeste e pelo que representas para tanta gente, para o *Campus Agreste* da Universidade Federal de Pernambuco, para a academia (em especial para área da Educação) reafirmo considerar um privilégio estar junto nessa tua passagem para professora titular. Continuar fazendo o que fazes já é bastante, mas ousar perguntar se ao escrever o memorial e reunir essa vasta documentação sentes que há algo que talvez tenha se perdido ao longo do caminho e, também, se agora como professora titular com trajetória acadêmica consolidada há alguma nova frente e/ou a concentração em alguma frente específica. Essas perguntas têm a ver com a continuidade e aprofundamento deste diálogo que a banca enseja.

Um abraço amigo,

Danilo R. Streck

São Leopoldo, 19 de agosto de 2022